



Gestão da informação no atendimento aos editores científicos no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Information management in the service of scientific editors in the Journal Portal of the Federal University of Sergipe (UFS)

Rafaela Ferreira Lopes 

Mestra em Ciência da Informação
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
rafaelafufs@gmail.com

Martha Suzana Cabral Nunes 

Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
marthasuzana@hotmail.com

Resumo

Trata-se de pesquisa que tem como objetivo principal discutir o uso da Gestão da Informação (GI) em um portal de periódicos científicos, visando otimizar a avaliação das revistas nele hospedadas. Também busca compreender o papel e a aplicabilidade da GI junto à comunicação científica e aos portais de periódicos científicos; diagnosticar as informações fundamentais para o aprimoramento dos periódicos hospedados no Portal pela visão da GI e apresentar sugestões de melhorias aos periódicos com base na GI. A metodologia adotada é classificada como exploratório-descritiva quanto aos objetivos e bibliográfica para a construção do referencial teórico. Além disso, foi realizada uma observação sistemática no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe. Os modelos de GI encontrados na literatura da Ciência da Informação serviram de base para a aplicação da GI na análise dos fluxos informacionais editoriais. Tomando-se por base os objetivos inicialmente delineados, procedeu-se à observação sistemática das revistas, sendo convidados os editores do portal de Periódicos a participarem individualmente da análise e observação das necessidades de melhorias em cada periódico. Das 11 revistas que receberam atendimento, os editores foram orientados, a partir das demandas observadas, a aplicarem as soluções pertinentes para o desenvolvimento das revistas. Os resultados apontam que a aplicação da GI no contexto da editoração científica é possível e resulta em melhorias significativas para a revista, para o trabalho das equipes editoriais e os demais atores envolvidos nesse processo. Os resultados também demonstram que a aplicação de soluções de melhorias potencializa a possibilidade de maior visibilidade aos periódicos e às pesquisas publicadas, dando maior ênfase ao processo da comunicação científica e ao contexto de produção científica universitária. Conclui-se que os objetivos foram atingidos e que a GI é uma área consolidada na Ciência da Informação, e que o modelo apresentado com base na literatura da área pode ser replicado em outros contextos editoriais, ressaltando a preocupação institucional com o trabalho de disseminação científica feito pelos Portais de Periódicos.

Palavras-chave: gestão da informação; periódicos científicos; portal de periódicos da UFS; editores científicos.



doi: [10.28998/cirev.2026v13e17711](https://doi.org/10.28998/cirev.2026v13e17711)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 09/05/2024

Aceito em: 25/11/2025

Publicado em: 22/01/2026

Abstract

This research aims to discuss the use of Information Management (IM) in a scientific journal portal, with a view to optimizing the evaluation of the journals hosted on it. It also seeks to understand the role and applicability of IM in scientific communication and scientific journal portals; diagnose the fundamental information for improving the journals hosted on the Portal from an IM perspective; and present suggestions for improvements to the journals based on IM. The methodology adopted is classified as exploratory-descriptive in terms of objectives and bibliographic for the construction of the theoretical framework. In addition, a systematic observation was carried out on the Journal Portal of the Federal University of Sergipe. The IM models found in the Information Science literature served as the basis for the application of IM in the analysis of editorial information flows. Based on the objectives initially outlined, a systematic observation of the journals was carried out, and the editors of the Journal Portal were invited to participate individually in the analysis and observation of the needs for improvement in each journal. Of the 11 journals that received assistance, the editors were instructed, based on the demands observed, to apply the relevant solutions for the development of the journals. The results indicate that the application of GI in the context of scientific publishing is possible and results in significant improvements for the journal, for the work of the editorial teams, and for the other actors involved in this process. The results also demonstrate that the application of improvement solutions enhances the possibility of greater visibility for journals and published research, placing greater emphasis on the process of scientific communication and the context of university scientific production. It is concluded that the objectives were achieved and that GI is a consolidated area in Information Science, and that the model presented based on the literature in the area can be replicated in other editorial contexts, highlighting the institutional concern with the scientific dissemination work done by Journal Portals.

Keywords: *information management; scientific journals; UFS journal portal; scientific editors.*

1 INTRODUÇÃO

A Gestão da Informação (GI) é caracterizada como um campo multidisciplinar, que pode ser analisado em diferentes áreas como a Ciência da Informação, a Computação e a Administração. Na Ciência da Informação a GI pode ser estudada e aplicada em várias ambiências, especialmente em unidades de informação, sejam físicas ou virtuais. Esse é o caso dos Portais de Periódicos, ambientes virtuais que hospedam periódicos científicos, os quais têm o papel de disseminar, a partir das publicações, as pesquisas e reflexões geradas pelos pesquisadores, tornando-as públicas e acessíveis à comunidade.

A GI se faz presente nos Portais de Periódicos auxiliando o processo editorial, que inclui não apenas a gestão do fluxo editorial, mas também, a organização das informações voltadas tanto para os interessados em publicar na revista, como junto às equipes editoriais que atuam para garantir o funcionamento e a boa disseminação da informação.

Os periódicos científicos são um importante instrumento de disseminação da informação científica, possuindo legitimidade por adotarem processos avaliativos e éticos consagrados na comunidade científica, o que eleva a qualidade das publicações

Ante ao exposto, entende-se que a GI pode contribuir sobremaneira nesse processo editorial, visando oferecer subsídios à produção do conhecimento, com a organização dos dados e seu fluxo nas revistas, trazendo aos editores condições de analisarem e estruturarem melhor suas estratégias de publicação, a fim de alcançarem bons resultados nas avaliações da Capes. Assim sendo, questiona-se: como a GI pode auxiliar na qualificação e avaliação das revistas científicas de um Portal de Periódicos?

Nesse contexto o objetivo principal é discutir o uso da GI em um portal de periódicos científicos, visando otimizar a avaliação das revistas nele hospedadas. Também busca: compreender o papel e a aplicabilidade da GI junto à comunicação científica e aos portais de periódicos científicos; diagnosticar as informações fundamentais para o aprimoramento dos periódicos hospedados no Portal pela visão da GI e apresentar sugestões de melhorias aos periódicos com base na GI.

Diante disso, essa pesquisa demonstra sua importância pelo debate gerado sobre a aplicação da GI nos portais de periódicos para auxiliar revistas científicas a aprimorarem seus fluxos de informação, suas políticas e a disseminação da informação científica. Além disso, como destacado, os periódicos científicos são instrumentos de relevância na comunicação científica e nos programas de pós-graduação, o que gera impactos científicos não apenas à comunidade acadêmica, mas à população em geral, na medida em que trazem contribuições significativas e aplicadas a vários segmentos sociais, fruto de pesquisas produzidas nas universidades e centros de pesquisa.

2 A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A GI é uma das áreas de interesse da Ciência da Informação, mas também é estudada por outras áreas como a Administração, por exemplo. Compreende um conjunto de conceitos que trata sobre os fluxos formais e informais que se observam em uma organização, que podem ser aplicados pelos gestores para melhor entender a natureza, objetivos e finalidades de tais fluxos, visando desenvolver uma gestão baseada em melhores processos decisórios e alcance de objetivos estratégicos.

A origem da GI não é precisa, havendo divergências entre alguns autores. Para Gonçalves e Araújo (2013), a GI se consolidou em meados do século XX e, para tanto, citam que Davenport (1998) é um dos primeiros a identificar a GI em 1986, relacionando-a ao marketing. Em outra perspectiva, Barbosa (2008) diz que a GI moderna possui origem com os estudos de Paul Otlet, com a publicação do livro *Traité de documentation* em 1934.

A GI surge na Ciência da Informação a partir da necessidade de lidar com a crescente complexidade do ambiente informacional contemporâneo, evoluindo de práticas técnicas para abordagens estratégicas e organizacionais. É um campo que une teoria e prática, exigindo competências tanto tecnológicas quanto sociais e éticas.

De acordo com Tarapanoff (2021), a GI deve ser orientada por princípios sistêmicos que articulem pessoas, processos e tecnologias, com foco em agregar valor estratégico à organização. Essa concepção amplia a compreensão da informação como recurso essencial para a construção de inteligência organizacional, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de modelos conceituais capazes de estruturar sua aplicação em diferentes contextos. É justamente nesse movimento de sistematização que se insere a proposta de Alvarenga Neto (2008), ao abordar o Gerenciamento de Recursos Informacionais (GRI) como uma das primeiras tentativas de organizar teoricamente a relação entre informação, gestão e tecnologia. O autor destaca que o GRI tem origem na visão de Robert S. Taylor nos anos 1960, e que possuía duas perspectivas: a integrativa, mantida pela Ciência da Informação e pela Biblioteconomia, e a tecnológica, voltada ao tratamento técnico da informação com base em linguagem computacional.

Nas palavras de Barbosa (2008), na década de 1980 a GI ganhou o interesse do campo acadêmico e empresarial e os autores Thomas Davenport e Larry Prusak se tornaram

referências. Ainda de acordo com Barbosa (2008), as obras publicadas por esses autores destacam a ideia de que os administradores precisam investir não só em tecnologias para aprimorar o gerenciamento de informações, mas necessitam desenvolver uma visão holística e integrada da informação, ou seja, o administrador deve buscar uma visão completa dos processos de gerenciamento da informação desde os fenômenos e tecnologia para desenvolver a GI.

No campo da Ciência da Informação, as pesquisas de autores como Marta Valentim, Kira Tarapanoff, além da criação de grupos de pesquisa, demonstram o crescimento dos estudos nessa temática que contribuíram para fortalecer a GI e do Conhecimento no Campo da Ciência da Informação. Dentre essas experiências destaca-se a criação de Grupos de Pesquisa, como o Grupo de Pesquisa Gestão da Informação e Conhecimento na Amazônia, criado no ano 2000 e liderado pelas Professoras Célia Regina Simonetti Barbalho e Danielle Oliveira Inomata, da UFAM; o Laboratório de Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento (LOGIC), criado em 2015 e liderado pelos docentes Renato Fernandes Corrêa e André Felipe de Albuquerque Fell, da UFPE; o Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação e Gestão da Informação e do Conhecimento (NEMAGI), criado em 2016 e liderado pela Professora Martha Suzana Cabral Nunes da UFS; o grupo Tecnologia e Gestão da Informação e do Conhecimento, criado em 2018 e liderado pelos docentes Andréa Vasconcelos Carvalho e Fernando Luiz Vechiato da UFRN e o Grupo a Gestão da Informação e do Conhecimento em Ambientes Educacionais (GICAE), criado em 2021 e liderado pelos docentes Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra e Luciano Pereira dos Santos Cavalcante da UFC.

Também importante mencionar a iniciativa da Rede GIC, criada em 2017, durante o I Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação, ocorrido em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), quando juntamente com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), foi assinada a Carta de Florianópolis, onde declararam a intenção de criar a Rede Sul de Gestão da Informação. A Rede GIC tem como alguns de seus objetivos: integrar e Fortalecer o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação nos termos do artigo 219-B da Constituição Federal; implantar e aprimorar a Rede de Gestão da Informação e do Conhecimento¹.

Segundo Valentim (2021), a GI é um processo estratégico que envolve não apenas a coleta e o armazenamento, mas principalmente o uso inteligente da informação como recurso organizacional, favorecendo a tomada de decisões e a inovação. De acordo com a autora, a GI é um:

conjunto de atividades que visa: obter um diagnóstico das necessidades informacionais; mapear os fluxos formais de informação nos vários setores da organização; prospectar, coletar, filtrar, monitorar, disseminar informações de diferentes naturezas; e elaborar serviços e produtos informacionais, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades/tarefas cotidianas e o processo decisório nesses ambientes (Valentim, 2006, p. 18).

Conforme argumenta Valentim (2020), a GI está cada vez mais relacionada ao contexto digital e às transformações tecnológicas, exigindo dos profissionais da informação competências analíticas, éticas e de curadoria de dados. De acordo com Belluzzo (2020), a GI não pode ser dissociada da Gestão do Conhecimento (GC), pois ambas compartilham

¹ Disponível em: <https://gic.ufsc.br/objetivos/> Acesso em: 25 jun. 2025.

objetivos relacionados à transformação da informação em inteligência organizacional. Para Ribeiro (2022), a gestão eficaz da informação exige políticas claras de organização, acesso e preservação da informação, sobretudo em ambientes digitais em constante mudança.

Para Carvalho e Araújo Júnior (2014), a utilização da GI no ambiente organizacional implica em verificar as necessidades informacionais, as quais direcionam para a execução das etapas básicas de gestão que correspondem à coleta, armazenamento, distribuição, recuperação e uso da informação.

Diante do exposto, percebe-se que a GI tem se firmado como campo de interesse de pesquisa na Ciência da Informação, sendo possível observar que as perspectivas abordadas tratam a informação com atribuições gerenciais ou no desenvolvimento de instrumentos de gerenciamento e pesquisa de dados informacionais a partir do uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

2.1 Modelos de Gestão da Informação

Os modelos de GI englobam diferentes estruturas e processos voltados à observação, organização, armazenamento e disseminação de dados e informações dentro de uma unidade de informação. Cada abordagem oferece um conjunto de práticas e ferramentas que visam otimizar o fluxo informacional, garantir a qualidade dos registros e apoiar a tomada de decisão estratégica.

De acordo com Choo (2003), para desenvolver a GI é necessário garantir a implementação de seis etapas: identificação das necessidades; aquisição; organização e armazenagem; desenvolvimento de produtos e serviços; distribuição e o uso.

Na perspectiva das organizações, Carvalho e Araújo Júnior (2014) dizem que a GI é um processo que visa agregar valor à informação para que seja utilizada em momentos de decisão e nos processos organizacionais. Além disso, para Detlor (2010) a GI é utilizada na criação, obtenção, armazenamento e no uso da informação em processos organizacionais ou de cunho pessoal.

Para Payne e Fryer (2020), a GI envolve o planejamento, a coleta, controle, distribuição e exploração de recursos informacionais em determinada organização, abrangendo o desenvolvimento de sistemas e preservação a longo prazo. Nesse sentido, é necessário que as organizações passem pela adequação de princípios de GI para que os fluxos informacionais possam ser identificados e registrados para a estruturação e geração de dados que possam ser acessados facilmente pelos usuários.

Diante do exposto, a GI promove impactos sobre o funcionamento das organizações no sentido de diagnosticar os fluxos informacionais e desenvolver, a partir deles, estruturas organizacionais que agregam valor às informações produzidas, tornando-se um instrumento de melhoria, planejamento e consultoria.

Os estudos atribuídos à GI apresentam modelos que auxiliam na aplicabilidade e no entendimento da prática, pois apresentam processos a serem seguidos que contribuem para o desenvolvimento de produtos, serviços, além de facilitar a disseminação e o acesso à informação.

Nesse estudo apresentam-se dois modelos: o primeiro voltado para as atividades base da GI de Valentim (2004), e o segundo que detalha as etapas do fluxo informacional de

Choo (2003). O modelo desenvolvido por Valentim (2004) é dividido em onze etapas que estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Modelo de Gestão da Informação

Atividades base
➤ Identificar demandas e necessidade de informação;
➤ Mapear e reconhecer fluxos formais;
➤ Desenvolver a cultura organizacional positiva em relação ao comportamento e socialização da informação;
➤ Proporcionar a comunicação informacional de forma eficiente, utilizando tecnologias de informação e comunicação;
➤ Prospectar e monitorar informações; coletar, selecionar e filtrar informações;
➤ Tratar, analisar, organizar, armazenar informações, utilizando tecnologias de informação e comunicação;
➤ Desenvolver sistemas corporativos de diferentes naturezas, visando o compartilhamento e uso da informação;
➤ Elaborar produtos e serviços informacionais;
➤ Fixar normas e padrões de sistematização da informação;
➤ Retroalimentar o ciclo.

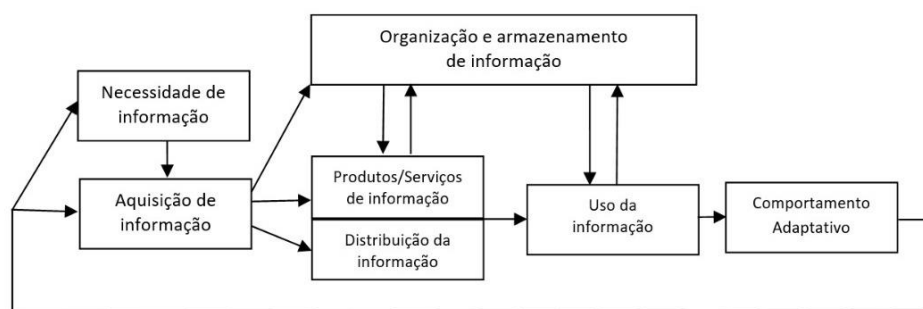
Fonte: Valentim (2004).

O modelo de GI proposto por Valentim (2004) é estruturado a partir de um conjunto de atividades que visam sistematizar e dinamizar o fluxo informacional nas organizações. Esse modelo parte da identificação das demandas e necessidades de informação, etapa fundamental para orientar todas as ações subsequentes. Em seguida, propõe-se o mapeamento dos fluxos formais, ou seja, aqueles institucionalizados e documentados, que permitem visualizar de maneira clara como a informação circula, é processada e utilizada no ambiente organizacional. A valorização da cultura informacional, promovendo atitudes positivas em relação à socialização do conhecimento, também é um pilar central do modelo, reforçando a importância de práticas colaborativas e transparentes no uso da informação.

Outro aspecto relevante é que o modelo enfatiza a necessidade de se desenvolver sistemas corporativos que favoreçam o compartilhamento e o uso estratégico da informação, além de estabelecer normas e padrões que assegurem a qualidade e a confiabilidade dos registros. A etapa de retroalimentação do ciclo, por sua vez, garante que o processo seja contínuo e adaptável às mudanças nas necessidades informacionais (Valentim, 2004).

Segundo Santos, Valentim e Damian (2020), o modelo proposto por Choo (2003) é direcionado para a organização e a valorização do conhecimento tácito. De acordo com as autoras, Choo analisa a administração da informação em um ciclo contínuo dividido por seis processos: identificação das necessidades de informação; aquisição da informação; organização e armazenamento da informação; desenvolvimento de produtos e serviços de informação; distribuição da informação; e uso da informação, que está apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Modelo processual de administração da informação



Fonte: Choo (2003, p. 404).

A partir do esquema do modelo processual de GI, Choo (2003) discorre sobre cada um dos seis processos. Na identificação das necessidades de informação, o autor destaca que as necessidades partem dos problemas, incertezas e ambiguidades encontradas na organização “A necessidade de informação concentra-se em perguntas como: ‘Que tipo de problema é este?’, ‘Que resultados preferimos obter?’, e ‘Onde procurar soluções?’” (Choo, 2003, p. 405). Para Carvalho e Araújo Júnior (2014), esse modelo possui destaque nas necessidades de informação que devem passar por um processo de reavaliação, pois as necessidades informacionais são fluidas e se modificam de acordo com as demandas.

A aquisição da informação diz respeito ao uso e à seleção de informações que devem ser feitos de modo planejado, enfatizando o princípio da variedade indispensável que “as fontes para monitorar o ambiente devem ser suficientemente numerosas e variadas para refletir todo o espectro de fenômenos externos” (Choo, 2003, p. 407).

Nas palavras de Inomata, Araújo e Varvakis (2015), no modelo de Choo acontece a interação interna da organização com as ações externas de outras organizações, gerando novos sinais e mensagens que servem de apoio para novas estratégias e mantém novos ciclos informacionais.

No item referente à organização e armazenamento da informação, Choo (2003) ressalta que nesse processo os conteúdos preservados podem ser dados textuais, pictóricos, sonoros e outras formas relevantes para a gestão informacional. Para os autores Stark, Rados e Silva (2013), tal procedimento visa criar uma memória institucional ativa, capaz de reter o conhecimento de uma entidade.

Essa organização e armazenamento ocorrem por meio de ferramentas tecnológicas, a exemplo dos bancos de dados e outros sistemas de informação. Nesse sentido, para a construção do conhecimento, a recuperação da informação de modo eficiente é fundamental para apoiar as atividades nas organizações (Choo, 2003).

Quanto aos produtos e serviços de informação, Choo destaca que os indivíduos não desejam somente que as suas perguntas sejam respondidas, mas que também possam resolver os seus problemas. Nesse contexto o autor diz que os produtos e serviços “precisam abranger não apenas a área do problema, mas também as circunstâncias específicas que afetam a resolução de cada problema ou cada tipo de problema” (Choo, 2003, p. 412).

De acordo com Choo (2003), a distribuição da informação é o processo pelo qual as informações são disseminadas na organização de forma correta no momento certo com formato e lugar adequados. Nesse bojo, esse processo visa facilitar a distribuição de informações que é fundamental para a comunicação e desenvolvimento organizacional.

O último elemento do modelo processual de GI é o uso da informação a qual gera significados, que por sua vez, é composta pela informação organizacional e as interpretações cognitivas e emocionais dos indivíduos que compõem a organização e que resultam em conhecimento tácito, explícito e cultural (Choo, 2003).

Diante do exposto, esse modelo atua a partir das necessidades internas e busca resolvê-las. A informação organizacional é o apoio para a construção de conhecimento para execução de serviços, elaboração de produtos e tomadas de decisões.

Em síntese, o modelo processual de GI proposto por Choo (2003) revela-se fundamental para compreender como as organizações lidam com suas necessidades informacionais, desde a identificação até o uso estratégico dos dados, promovendo ciclos contínuos de geração de conhecimento. Essa abordagem evidencia a relevância da informação como suporte essencial na tomada de decisões, no desenvolvimento de produtos e serviços, e na consolidação de uma memória institucional ativa.

Complementando essa perspectiva, Valentim (2004) distingue os fluxos formais e informais da informação ao afirmar que a GI se fundamenta nos fluxos estruturados e tem como objeto o conhecimento explícito, registrado em diferentes suportes. Já a GC se volta aos fluxos informais, focando o conhecimento tácito, aquele que advém da experiência e da vivência dos indivíduos.

Dando continuidade à discussão sobre o papel da GI na construção do conhecimento, a próxima seção aborda os portais de periódicos científicos e o trabalho dos editores, agentes fundamentais na mediação, curadoria e disseminação da produção científica em ambientes digitais.

4 PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A comunicação científica desempenha papel central na difusão do conhecimento acadêmico, e os periódicos científicos, especialmente aqueles integrados em portais institucionais, assumem protagonismo nesse processo. Mais do que canais de divulgação, constituem-se como espaços de legitimação e regulação da produção acadêmica, sendo fundamentais para a consolidação de práticas de avaliação por pares, a preservação digital do conhecimento e a conformidade com padrões éticos e de integridade científica.

Nos últimos anos, entretanto, esses periódicos vêm sendo desafiados por transformações decorrentes da ciência aberta, que exige maior transparência nos processos editoriais, ampliação do acesso livre e valorização de novas métricas de impacto que extrapolam o fator de citação. No caso brasileiro, tais exigências se intensificam diante das diretrizes de avaliação da CAPES, que reforçam a necessidade de profissionalização da gestão editorial, padronização de políticas e internacionalização das revistas.

Nesse cenário, os editores científicos tornam-se atores estratégicos, não apenas como gestores de fluxos informacionais, mas como mediadores de processos que equilibram demandas institucionais, critérios avaliativos e pressões por visibilidade. Assim, os periódicos institucionais configuram-se tanto como instrumentos de comunicação, mas como elementos fundamentais para o fortalecimento da pesquisa, para a consolidação da identidade científica das universidades e para a democratização do conhecimento em um ambiente acadêmico cada vez mais orientado por indicadores de desempenho e práticas de ciência aberta.

Os portais de periódicos são ambientes na internet em que se hospedam revistas científicas de uma determinada instituição. Para Silveira (2016, p. 86), o portal de periódicos possui funções educativas, tecnológicas, sociais e políticas:

A função educativa do portal é disponibilizar produtos e serviços que viabilizem os editores e suas equipes a desenvolver a competência informacional voltada para a editoração científica, os princípios do acesso aberto e as funções da comunicação científica. A função tecnológica é servir e prover por melhores recursos tendo em vista as mudanças sociais e tecnológicas vigentes. A função social e política é garantir o direito ao acesso às informações públicas, bem como ser um articulador político institucional e despertar a conscientização da comunidade científica dos benefícios das fontes em acesso aberto (Silveira, 2016, p. 86).

Além das funções apresentadas, de acordo com Garrido e Rodrigues (2010), os portais de periódicos vinculam-se a uma “instituição de ensino ou pesquisa com responsabilidades institucionais técnicas (pela preservação dos dados, tipos de arquivos) e operacionais (cursos, suporte, padrões, serviços)” (Garrido; Rodrigues, 2010, p. 62).

Segundo Lopes (2022), a instauração de portais de periódicos ocorreu a partir de iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que realizou a tradução para o português do *software* de gerenciamento de fluxo editorial *Open Journal System* (OJS), cujo objetivo foi hospedar revistas científicas das Universidades e Institutos públicos federais.

Essa instauração ocorreu na Universidade Federal de Sergipe, a qual deu origem ao Portal de Periódicos da instituição. Nesse bojo, e de acordo com Lopes (2022), o Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS) surgiu em 2009 gerenciado pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da instituição, e desde então, passou por quatro atualizações sendo a última versão OJS 3.1.2-4 em 2020. E em 2024 opera na versão 3.3.0.15 (Nunes *et al.*, 2019).

Conforme Silveira (2016, p. 98), é importante que as equipes de portais de periódicos busquem aprimoramentos “conquistando incrementações técnicas, financeiras e políticas, por meio de parcerias com outros setores da instituição para o fortalecimento de sua estrutura e, assim, poder oferecer facilidades mediante serviços e produtos às equipes editoriais”.

Diante disso, a utilização da GI dentro dos portais de periódicos é uma estratégia eficaz no sentido de oferecer aos editores das revistas serviços informativos para promoção de melhorias em suas respectivas revistas. Conhecer o campo editorial e visualizar oportunidades e apresentá-las para editores é uma maneira de incremento e atualização de políticas, fluxos editoriais e ações operacionais no OJS, e a equipe que se dedica ao portal deve buscar o desenvolvimento e a disseminação da informação científica de modo eficiente.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi desenvolvido no Portal de Periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que atualmente conta com 32 periódicos ativos, operando na versão 3.3.0.15 do sistema de gerenciamento editorial *Open Journal Systems* (OJS). Desse modo, utilizou-se

como método a pesquisa documental, tendo em vista terem sido investigados esses periódicos.

A pesquisa também se classifica como exploratório-descritiva quanto aos seus objetivos. Conforme Corrêa (2008), a pesquisa exploratória busca o aprofundamento inicial de determinado tema, enquanto a pesquisa descritiva, segundo Gil (2010), objetiva caracterizar um fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Essa caracterização foi fundamental para compreender o contexto e o funcionamento do Portal de periódicos e das revistas nele hospedadas.

Com base nos objetivos propostos na introdução, o quadro 2 detalha os procedimentos metodológicos adotados a cada etapa da pesquisa aqui apresentada:

Quadro 2 – Procedimentos metodológicos adotados de acordo com os objetivos específicos

Objetivos específicos	Procedimentos metodológicos
Compreender o papel e a aplicabilidade da GI junto à comunicação científica.	Pesquisa Bibliográfica em bases de dados.
Diagnosticar as informações fundamentais para o aprimoramento dos periódicos hospedados no Portal de periódicos em estudo pela visão da GI.	Observação sistemática no Portal de periódicos da Universidade Federal de Sergipe.
Apresentar sugestões de melhorias aos periódicos com base na GI.	Elaboração de um quadro com as necessidades e as sugestões de aprimoramento de periódicos.

Fonte: Elaboração própria (2024).

A abordagem adotada foi predominantemente qualitativa, com suporte quantitativo em algumas análises descritivas. A coleta de dados foi feita a partir de observação sistemática dos *websites* das revistas do Portal de Periódicos da UFS, utilizando-se análise das variáveis escopo, indexadores, políticas editoriais, uso de identificadores digitais e formatos de arquivo, entre outros.

O procedimento metodológico incluiu, também, a pesquisa bibliográfica realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). A escolha da Brapci se deu por sua especificidade na área de Ciência da Informação e por conter ampla literatura sobre GI e portais de periódicos. Dos 32 resultados localizados, foram selecionados 11 textos com base em critérios de atualidade, pertinência ao objeto de estudo e diversidade de abordagem teórica.

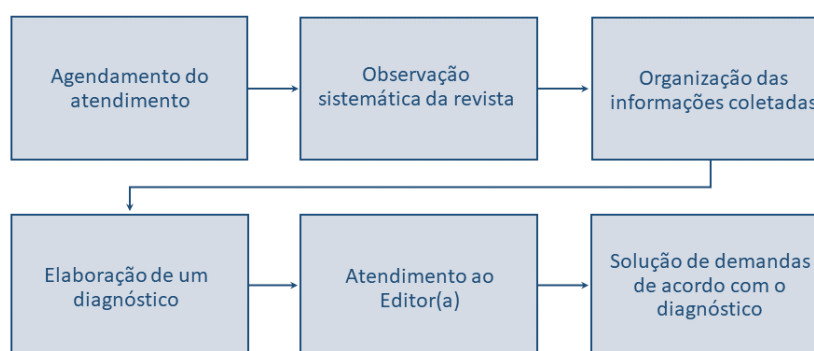
Os dados coletados foram analisados com base na triangulação entre os referenciais teóricos de GI e os achados empíricos da observação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como etapa inicial da pesquisa empírica, o processo proposto iniciou-se com o convite feito via e-mail aos editores das 32 revistas hospedadas no Portal de Periódicos da UFS a fim de realizar um agendamento individual e dar-se início à etapa prevista de agendamento seguindo-se com o início do diagnóstico (Figura 2), inspirada no “Modelo processual de administração da informação” de Choo (2003), a fim de dar orientações sobre as configurações do sistema OJS e suas funcionalidades de modo a desenvolver as competências dos editores no manuseio do sistema.

O modelo proposto na Figura 2 é adaptado do “Modelo processual de administração da informação” de Choo (2003), relacionando as fases do processo com as etapas do atendimento aos editores do Portal de Periódicos da UFS da seguinte forma: a necessidade de informação está relacionada ao agendamento do atendimento personalizado com a equipe do Portal; a aquisição da informação refere-se à observação sistemática da revista; a organização e armazenamento de informação dizem respeito à organização das informações coletadas da revista; produtos/serviços de informação estão relacionados à elaboração do diagnóstico; a distribuição da informação ocorre durante o atendimento do(a) editor(a) com data e horário estipulados no início do processo e, por fim, o uso da informação refere-se à solução de demandas de acordo com o diagnóstico apresentado.

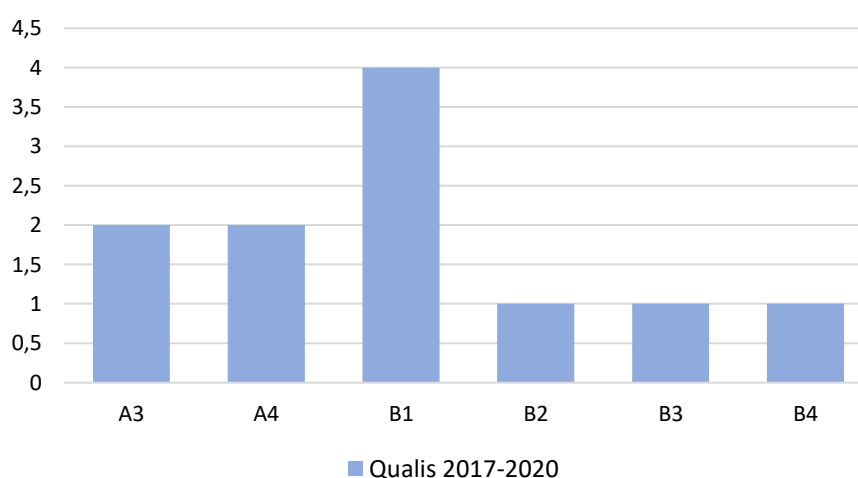
Figura 2 – Modelo processual voltado para a consultoria em revistas do Portal de Periódicos da UFS



Fonte: Elaboração própria (2024).

Dessa maneira, após o convite, 11 revistas fizeram seus agendamentos e receberam orientações para mudanças no *site*. As áreas do conhecimento que abrangem as revistas são: ciências exatas e da terra; ciências humanas; ciências sociais aplicadas e linguística, letras e artes. No Gráfico 1, apresentam-se os estratos Qualis das 11 revistas do Portal de Periódicos da UFS.

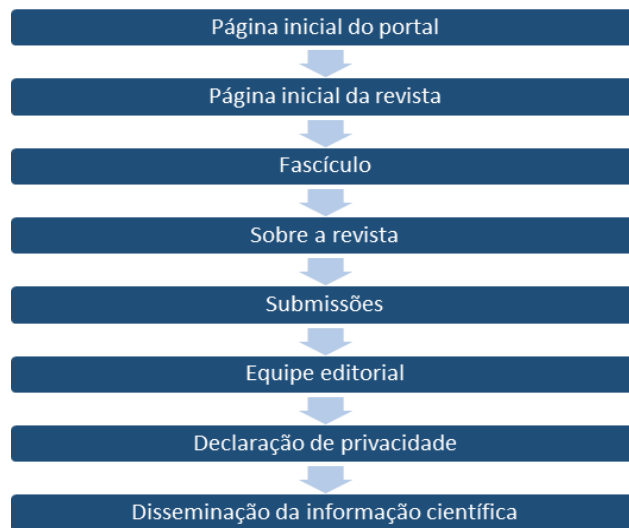
Gráfico 1 – Extrato Qualis das revistas atendidas no Portal de Periódicos da UFS



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na avaliação do quadriênio 2017-2020 as revistas receberam novos estratos e a partir desses dados foi realizada a observação sistemática para apontar sugestões de melhorias para as revistas visando o próximo quadriênio. Nesse sentido, essa etapa foi realizada em cada uma das 11 revistas, sendo verificadas as seguintes variáveis ilustradas na Figura 3.

Figura 3 – Variáveis observadas nas revistas do Portal de Periódicos da UFS



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Essas variáveis foram delineadas de acordo com os níveis de navegação do sistema OJS no *site* das revistas. Desse modo, as necessidades de melhorias foram visualizadas e repassadas aos editores. Em suma, as necessidades observadas foram relativas à atualização de informações, aprimoramento de políticas, configurações e adesão.

Diante das prerrogativas que estruturaram o processo de atendimento das revistas após o agendamento, o processo seguiu para a aquisição da informação por parte da equipe do portal para a realização do diagnóstico.

Na página inicial do Portal de Periódicos da UFS vê-se informações resumidas sobre a revista, onde geralmente se encontra o foco e escopo da revista. Desde modo, os editores foram orientados a adicionar outras informações úteis no resumo da revista que fica visível na página inicial do Portal, a exemplo do ISSN, estrato Qualis, pois são informações importantes no sentido de identidade, registro e avaliação da revista no Qualis.

A página inicial da revista é um espaço que deve ser informativo e atrativo para o leitor, então foi observado que algumas revistas estavam indexadas em base de dados, diretórios etc., mas essas informações não constavam em sua página. Além disso, foi notado que algumas revistas utilizavam o rodapé do site para adicionar as informações sobre indexadores, Licença *Creative Commons* e *e-mail*. Sendo assim, como solução foi orientado o remanejamento dos indexadores para a barra lateral do site e que permanecesse no rodapé a Licença *Creative Commons* e adicionasse a abreviatura da revista seguido da cidade, estado, país e o ISSN da revista. Como forma de consolidação e vínculo institucional foi sugerido que os editores adicionassem no menu superior o site do Portal de Periódicos da UFS e o Site institucional da Universidade Federal de Sergipe.

Dando seguimento à observação das revistas, adentramos ao item fascículo, que corresponde a uma publicação das revistas de acordo com sua periodicidade, seja bimestral,

trimestral, semestral ou fluxo contínuo. Também foi verificado se as revistas possuíam adesão ao *Digital Object Identifier* (DOI). Verificou-se que, das 11 revistas analisadas, 8 possuíam artigos com DOI. Para Santos *et al.* (2020, p. 6), o DOI “é um conjunto de números formado por um sistema que identifica, localiza e descreve de maneira singular qualquer espécie de documento digital”. Sendo assim, o DOI garante a identificação e a preservação das publicações.

Outro fator observado foi se as revistas exigiam o *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID) como critério obrigatório para submissão de trabalhos. O ORCID é um identificador digital único que é atribuído ao autor através de cadastro. De acordo com o site do ORCID² eles possuem a missão de promover conexões transparentes e confiáveis entre pesquisadores. Dessa maneira, identificou-se que 08 (oito) revistas das 11 pesquisadas aderiram ao identificador e para as revistas atendidas que não tinham adesão ao ORCID foi sugerido que os editores incluíssem nas diretrizes de submissão que os autores adicionassem os seus registros ORCID para que fossem utilizados nos metadados da submissão e na identificação dos autores no trabalho diagramado e publicado.

Um item importante a ser destacado são as revisões dos metadados e de ortografia, tendo sido identificado que algumas revistas continham alguns erros ortográficos, sendo sugerido que os editores designassem um membro da equipe editorial para a verificação de metadados e correções ortográficas. No que se refere à revisão de metadados, é de suma importância que sejam conferidos antes de uma nova publicação. São os dados que correspondem ao título do trabalho, nome dos autores, biografia, ORCID e à tradução desses metadados para os idiomas que a revista estabeleceu como padrão.

No quesito ativação de *plug-ins*, o sistema OJS dispõem em suas configurações de alguns *plug-ins* que são interessantes para serem ativados pelas revistas, a exemplo da linguagem de estilo de citações, nuvem de palavras, ORCID, DOI entre outros. Sendo assim, a partir da observação foi sugerido que os editores ativassem alguns desses *plug-ins* para melhor desempenho da revista e no auxílio ao leitor.

O último item analisado foi sobre os formatos dos arquivos. A fim de promover boas práticas de preservação digital, sugeriu-se que as revistas disponibilizassem em suas publicações outros formatos, a exemplo do HTML, XML e PDF/A. Os autores Schäfer e Constante (2012) destacaram a importância da padronização de formatos em acervos produzidos e gerenciados no meio digital, ressaltando seu papel vantajoso no avanço da preservação duradoura desses materiais. Dessa maneira, esses formatos de arquivos possuem um alto índice de preservação das informações documentais, essa atribuição também contribui para a preservação e recuperação das informações caso ocorra falhas nos servidores de armazenamento.

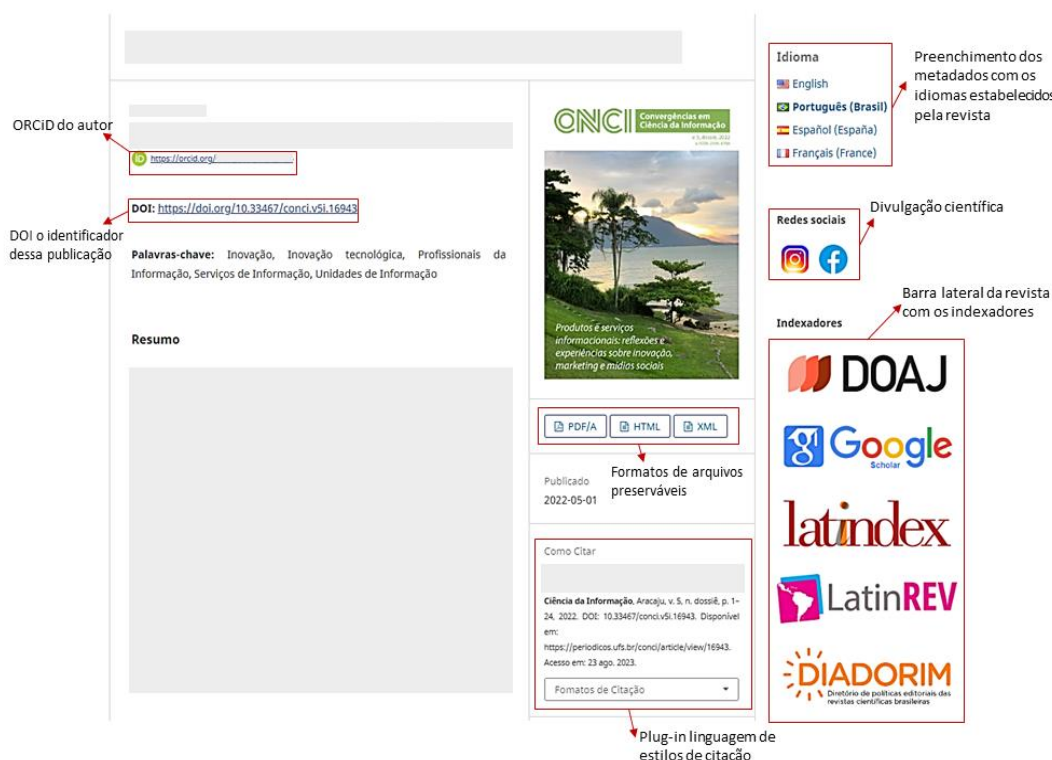
Para ilustrar as sugestões apresentadas neste trabalho, foi observado que a Revista Convergências em Ciência da Informação (ConCI) já vinha atendendo às sugestões como apresentado na figura 4, sendo perceptível a adesão ao ORCID, DOI, formatos preserváveis, *plug-in*, indexadores na barra lateral da revista e divulgação científica através das redes sociais.

No campo sobre a revista foram observados componentes que são a estrutura das revistas, a exemplo do foco, escopo, periodicidade, políticas de acesso livre, acessibilidade, anti-plágio, direitos autorais, inclusão/exclusão de autores e endogenia entre outros. As

²Disponível em: <https://info.orcid.org/pt/what-is-orcid/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

autoras Beltrão e Silva (2018, p. 36) reforçam que a política editorial “é o elemento basilar e explícita a sua razão de ser ao orientar e informar todo o processo editorial da revista”. Essas informações são de suma importância para estabelecer diretrizes consolidadas para funcionamento e desenvolvimento da revista. Desse modo, foi solicitado que as revistas revisassem e atualizassem suas políticas de acordo com os parâmetros atuais de publicações científicas tendo como base critérios de inserção em bases indexadoras de grades prestígio pela comunidade científica.

Figura 4 – Artigo publicado na revista ConCI



Fonte: Elaboração própria (2025).

O tópico Submissões no OJS refere-se às informações inerentes às diretrizes para os autores submeterem trabalhos nas revistas. Nesse quesito, os editores devem revisar e formatar as informações de condições para submissão, declaração de direito autoral, política de privacidade e, além disso, disponibilizar o *template* como um modelo de publicação da revista para ajudar no trabalho de diagramação dos artigos a serem publicados.

Adentrando à equipe editorial, de modo geral foi sugerido que os editores atualizassem as informações do corpo editorial científico nacional e internacional e os demais integrantes, a exemplo dos editores-chefes, adjuntos, secretários, equipe de editoração. Por conseguinte, devem formatar o modo de exibição dos nomes e demais informações, para padronizar as informações com nome completo, instituição de origem, cidade, estado, país e vincular o nome do membro do copro editorial ao acesso ao seu ORCID e currículo Lattes.

A declaração de privacidade é um campo importante para a segurança de dados pessoais dos autores. Nesse sentido, foi sugerido que os editores busquem conhecimentos sobre proteção de dados amparados pela Lei Geral de Proteção de dados brasileira (Lei nº

13.709/2018. Para Angelo (2022, p. 1117), a finalidade dessa lei “é estabelecer mecanismos para proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade, e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural”.

A fim de promover a visibilidade das publicações científicas, a divulgação científica por meio das redes sociais é uma boa alternativa para dar visibilidade à revista, seja pela disseminação de trabalhos já publicados e publicação de informações sobre o funcionamento da revista. Desse modo, foi observado que algumas revistas utilizam as redes sociais e para as que não usam foi sugerido que criassem um perfil, mantendo a periodicidade e atualizações de informações, e que adicionassem as logomarcas vinculadas ao link do perfil.

Cabe destacar que as sugestões de aprimoramento são úteis para preparar as revistas para futuras avaliações quadrienais da Capes. Além disso, esse aprimoramento auxiliará nas candidaturas das revistas às bases de dados e de indexadores que são importantes instrumentos de disseminação da informação científica, além da participação em editais de fomento internos e externos.

Dentre as sugestões apresentadas aos editores do Portal de Periódicos da UFS, podem ser elencadas as apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Sugestões de melhorias dos periódicos do Portal de Periódicos UFS

Características	Atividades
Página inicial do portal	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Revisão de escopo. ➤ Adicionar informações (ISSN, Qualis).
Página inicial da revista	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Adicionar logomarcas dos indexadores. ➤ Configurar menu de navegação vincular a revista ao site institucional e ao portal. ➤ Configurar informações no rodapé (Licença Creative Commons, Localidade da revista, ISSN).
Fascículo	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aderir ao DOI. ➤ Aderir ao ORCID. ➤ Revisar metadados. ➤ Revisar ortografia. ➤ Ativação de plug-ins. ➤ Adesão de formatos de arquivos com alto índice de preservação digital (HTML, XML, PDF/A). ➤ Preenchimento dos metadados de acordo com os idiomas estabelecidos pela revista.
Sobre a revista	<p>Adesão, revisão e atualização de informações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Foco e escopo. ➤ Periodicidade. ➤ Política de acesso livre. ➤ Taxas de acesso/publicação. ➤ Política de acessibilidade. ➤ Norteadores éticos. ➤ Política anti-plágio. ➤ Licença <i>Creative Commons</i>. ➤ Política de Direitos autorais. ➤ Declaração de Originalidade. ➤ Processo de avaliação pelos pares. ➤ Política de arquivamento. ➤ Declaração de conflito de interesses. ➤ Política de inclusão/exclusão de autores e endogenia.

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Formulário de avaliação. ➤ Histórico do periódico. Indexadores.
Submissões	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Revisar e formatar políticas de submissão. ➤ Apresentar as normas adotadas pela revista. ➤ Disponibilizar <i>Template</i> da revista. ➤ Diretrizes para Autores. ➤ Condições para submissão. ➤ Declaração de direito autoral. ➤ Política de privacidade.
Equipe editorial	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atualização da equipe e configuração dos nomes com link do ORCID, currículo Lattes, instituição de origem, cidade, estado, país. ➤ Editores(as)-chefes. ➤ Editores(as) Adjuntos. ➤ Corpo Editorial Científico Nacional e Internacional. ➤ Secretário(a). ➤ Equipe de editoração.
Declaração de privacidade	Adesão e configuração de políticas: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Quem pode usar o site da revista? ➤ Dados que coletamos e razões para a coleta. ➤ Recolha de dados não expressamente fornecidos. ➤ Compartilhamento de dados pessoais com terceiros. ➤ Por quanto tempo seus dados pessoais serão armazenados? ➤ Bases jurídicas para o tratamento de dados pessoais. ➤ Direito dos usuários. ➤ Como o titular pode exercer seus direitos? ➤ Medidas de segurança no processamento de dados pessoais. ➤ Reclamação a uma autoridade supervisora. ➤ Mudanças nesta política. ➤ Como entrar em contato com a revista?
Divulgação científica	Adesão, atualização e adicionar logomarca no site da revista: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Instagram. ➤ X (o antigo Twitter). ➤ Facebook. ➤ YouTube.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As sugestões apresentadas no Quadro 2 evidenciam a necessidade de aprimoramento contínuo dos periódicos do Portal da UFS, especialmente no que se refere à padronização das políticas editoriais, à ampliação da visibilidade, à adoção de boas práticas de indexação e ao uso mais estratégico das tecnologias de informação.

A análise dos dados coletados junto aos periódicos atendidos revelou não apenas fragilidades, como a ausência de padronização em políticas de submissão e inconsistências nos metadados, mas também boas práticas já consolidadas, como a adesão ao DOI e ao ORCID por parte de algumas revistas. Esses achados reforçam a importância da aplicação da GI como ferramenta de diagnóstico e intervenção, pois permitiram mapear fluxos informacionais, identificar lacunas e propor soluções direcionadas às necessidades específicas de cada periódico. Ao organizar, tratar e retroalimentar essas informações, a GI mostrou-se fundamental para apoiar decisões editoriais, otimizar processos e fortalecer a governança do Portal.

Desse modo, as propostas indicam caminhos possíveis para consolidar a qualidade editorial, promover maior transparência nos processos e alinhar as revistas às exigências de avaliação científica nacional e internacional. Encerrar esta etapa de análise com um conjunto de recomendações, embasadas em dados e práticas de GI, reforça o compromisso institucional com a melhoria da comunicação científica e destaca o papel estratégico dos periódicos no fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação na UFS.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal discutir a aplicação da GI no contexto de um portal de periódicos científicos, com foco na otimização da avaliação e qualificação das revistas nele hospedadas. A partir da análise dos dados coletados e das soluções propostas, conclui-se que os objetivos traçados foram plenamente alcançados.

O primeiro objetivo, voltado à compreensão do papel e da aplicabilidade da GI na comunicação científica e em portais de periódicos, foi atendido por meio de revisão bibliográfica, a qual evidenciou a relevância teórica e prática da GI como instrumento de análise, organização e aprimoramento dos processos editoriais. A GI revelou-se um referencial conceitual sólido no campo da Ciência da Informação e da Editoração Científica, especialmente na promoção da visibilidade, sistematização e integridade das publicações científicas.

O segundo objetivo, relacionado ao diagnóstico das informações essenciais para o aprimoramento das revistas do Portal da UFS sob a ótica da GI, foi alcançado por meio da análise detalhada de variáveis observadas nos *websites* dos periódicos. Essa abordagem permitiu identificar fragilidades, práticas já consolidadas e oportunidades de melhoria nos processos editoriais e de GI.

O terceiro objetivo consistiu em propor sugestões de aprimoramento baseadas nas necessidades diagnosticadas, à luz dos princípios da GI. Essa meta foi concretizada por meio de ações de intervenção com os editores, cujos atendimentos personalizados resultaram em recomendações viáveis, adaptadas à realidade de cada periódico, promovendo, assim, uma perspectiva prática e aplicável ao estudo.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam não apenas para o desenvolvimento e qualificação das revistas científicas vinculadas à UFS, mas que sirvam também como modelo metodológico replicável por outras instituições. A adoção de boas práticas editoriais aliadas a processos estruturados de GI pode representar um caminho promissor para o fortalecimento da ciência aberta, o aumento da visibilidade acadêmica e a consolidação de uma comunicação científica mais ética, acessível e eficiente.

Além disso, o estudo destaca a importância de iniciativas institucionais que integrem a GI aos processos editoriais, promovendo capacitações, políticas unificadas e sistemas de apoio aos periódicos. O fortalecimento desses aspectos pode contribuir significativamente para elevar o padrão científico das publicações, ampliar seu alcance internacional e consolidar o papel estratégico dos portais institucionais como vetores de disseminação qualificada do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO, R. C. D. **Gestão do conhecimento em organizações**: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Ed. Saraiva, 2008. 236p.

ANGELO, E. S. Plano de adequação dos periódicos científicos à lei geral de proteção de dados pessoais. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 21., 2020, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia: SIBI/UFG, 2022. p. 1117 - 1121. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20307>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e gestão do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p.1-25, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843/1556>. Acesso em: 16 mar. 2024.

BELLUZZO, R. R. C. A informação e o conhecimento como recursos estratégicos: implicações para a gestão em ambientes organizacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 63-80, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/15858>. Acesso em: 24 jun. 2025.

BELTRÃO, J. F.; SILVA, T. C. Rumo à revisão da política editorial do boletim do museu paraense Emílio Goeldi. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 12, n. 3, p. 28-50, 2018. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/v/119886>. Acesso em: 17 mar. 2025.

CARVALHO, L. F.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Gestão da informação: estudo comparativo entre quatro modelos. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 28, n. 1, p. 71-84, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23502>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

CORRÊA, L. N. **Metodologia Científica**: para trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Florianópolis, Santa Catarina: Do Autor, 2008. Ebook. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/metodologia-cientifica-para-trabalhos-academicos-e-artigoscientificos-pdf-free.html>. Acesso em: 12 nov. 2021.

DAVENPORT, T. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316p.

DETLOR, B. Information management. **International Journal of Information Management**, [s.l.], v. 30, n. 2, p. 103–108, abr. 2010. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0268401209001510>. Acesso em: 26 mar. 2015.

GARRIDO, I. S.; RODRIGUES, R. S. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, ago. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362010000200005>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, P. de C.; ARAÚJO, C. A. A. As origens das práticas de gestão da informação: as quatro gerações de uso da informação nos modos de produção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: CBBC, 2013. Disponível em: <https://www.portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1496>. Acesso em: 10 abr. 2024.

INOMATA, D. O.; ARAÚJO, W. C. O.; VARVAKIS, G. Fluxos de informação na perspectiva organizacional. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 203–228, 2015. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18209>. Acesso em: 10 jun. 2025.

LOPES, R. F. **Preservação digital do portal de periódicos da Universidade Federal de Sergipe (UFS)**. 2022. 85f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2022. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/16138>. Acesso em: 27 maio 2025.

NUNES, M. S. C.; ANDRADE JÚNIOR, P. M.; SANTOS, F. A.; RODRIGUES, P. A. B. Portal de Revistas da UFS: evolução e desafios. In: ENCONTRO NACIONAL DE PORTAIS DE PERIÓDICOS, 2., 2019, Campinas. **Anais** [...] Campinas: UNICAMP, 2019. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/enapp/article/view/1541>. Acesso em: 2 maio 2025.

PAYNE, J.; FRYER, J. Knowledge management and information management: A tale of two siblings. **Business Information Review**, [s.l.], v. 37, n. 2, p. 69-77, 2020.

RIBEIRO, F. C. Política de gestão da informação: desafios para as instituições no contexto digital. **Transinformação**, Campinas, v. 34, e210029, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/YZZ8Fwh5BGpmfSmpQY4XpCx/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

RODRIGUES, C. M. Políticas Editoriais: processo de produção e difusão do conhecimento novo. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 10, n. 57, 1987. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/1514>. Acesso em: 8 mar. 2024.

SANTOS, A. D.; MIRANDA, A. C. D.; MÁRDERO ARELLANO, M. Á.; RIBEIRO, L. O. M. Preservação digital: um estudo nos periódicos da área da educação abrigados na Rede Cariniana. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-19,

abr. 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1258>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SANTOS, B. R. P. D.; VALENTIM, M. L. P.; DAMIAN, I. P. M. A gestão da informação sob a ótica do pensamento complexo: uma reflexão. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 20-37, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/23413>. Acesso em: 10 maio 2025.

SCHÄFER, M. B.; CONSTANCE, S. E. Políticas e estratégias para a preservação da informação digital. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 3, p. 108-140, dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6449>. Acesso em: 5 maio. 2022.

SILVEIRA, L. **Portais de periódicos das universidades federais brasileiras**: documentos de gestão. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão de Unidades de Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178706>. Acesso em: 9 out. 2024.

STARCK, K. R.; RADOS, G. J. V.; SILVA, E. L. Os estilos e os modelos de gestão da informação: alternativas para a tomada de decisão. **Biblios (Peru)**, n. 52, p. 59-73, 2013. Disponível em: <http://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/125>. Acesso em: 10 jun. 2025.

TARAPANOFF, K. **Gestão da informação**: uma abordagem sistêmica. Brasília: Thesaurus, 2021.

VALENTIM, M. L. P. (org.). **Informação, conhecimento e inteligência organizacional**. 2. ed. Marília: Fundepe, 2006.

VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e do conhecimento no contexto das organizações**. São Paulo: Polis, 2021.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências. **Infohome**, Londrina, 2004. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88. Acesso em: 27 jul. 2024.

VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação no contexto digital**: mediação, competências e inovação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

AGRADECIMENTOS:

À Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC) pelo apoio em forma de bolsa de pesquisa.